

galeria nara roesler lucia koch

Lucia Koch exhibe na Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro conjunto de janelas e portas dispostas como objetos autônomos transformados pela cor, além de intervenção na claraboia do espaço

Em sua nova individual, Duplas, a quarta exposição a ocupar a Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro, a partir do dia 29 de novembro, Lucia Koch propõe novamente a interação entre arquitetura e cor. Desta vez, não apenas intervém na luz ambiente, mas também apresenta peças que tem o caráter de objeto: janelas e portas industrializadas que são transformadas pelo uso da cor.

Koch utiliza estruturas móveis - basculantes e de correr - nas quais substitui os vidros originais por filtros de diferentes cores, sempre dispostas aos pares, com a idéia de que a unidade mínima e indivisível na leitura das cores é a dupla. Há cores de filtro que se repetem em várias janelas, mas, como são sempre afetadas por seu par, veem-se distintas a cada dupla.

abertura

29.11.2014 11h > 15h

exposição

01.12 > 31.02.2015

seg > sex 10h > 19h

sáb 11h > 15h

galeria nara roesler

rio de janeiro

rua redentor, 241

22241-030

rio de janeiro, rj brasil

t 55 (21) 3951 0052

www.nararoesler.com.br

info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara

t 55 (11) 3062 6399

diego sierra

diego@agenciaguanabara.com.br

laila abou

laila@agenciaguanabara.com.br

“São janelas através das quais não se pode ver o exterior, portas que não conectam espaços, ou dentro e fora. Estão fechadas em si e restritas às relações que contém. Mas essas relações não são fixas, refazem-se quando movemos suas partes e uma cor se inclina, cobre ou revela, desliza sobre a outra”, explica a artista.

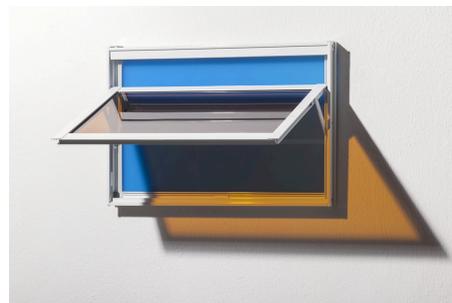
Lucia Koch faz uma intervenção na extensa claraboia que ilumina um dos ambientes da galeria, com a instalação de acrílicos de um tom de fumê distinto para cada um dos sete vidros: Semana Cinzenta. “São acrílicos de cores fabricadas sob encomenda, cinzas nada neutros - avermelhados ou azulados - que, postos em sequência, aparecem como cores singulares e têm suas sombras projetadas na parede, movendo-se ao longo do dia, afetadas também pelos humores do céu”.

Esta série cromática é vista junto às duplas instaladas em janelas e portas, o mesmo tipo de filtro operando ora diretamente na arquitetura, ora em objetos portáteis. “A luz natural filtrada e atravessando a arquitetura divide o espaço com objetos mais ou menos transparentes que são iluminados por lâmpadas, luz mais estável e controlada. Talvez as diferentes naturezas dos elementos deste conjunto se evidenciem, talvez se dissolvam, contaminadas uma pela outra”.

O que está posto em jogo nos trabalhos de Koch é o caráter transitório e fugaz da visão em particular (e dos sentidos em geral) como instância asseguradora do mundo externo a quem olha. Ao observador, resta ceder ao transitório na disputa entre a imediatez visual e a compreensão do que se vê.

Sobre a artista

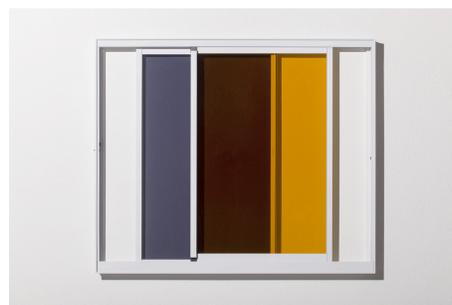
Lucia Koch nasceu em 1966, em Porto Alegre. Vive e trabalha em São Paulo. Participou da 11ª Bienal de Sharjah, Emirados Árabes Unidos (2013); da 11ª Bienal de Lyon, França (2011); da 27ª Bienal de São Paulo, Brasil



dupla {ab1106 + az523}, 2014
alumínio e acrílico
40 x 60 x 4,7 cm



dupla dupla vertical {la217 + az544 + vi713 + ma1204}, 2014
alumínio e acrílico
120 x 60 x 4,7 cm



dupla {am309 + fm1058}, 2014
alumínio e acrílico
120 x 100 x 7 cm

crédito fotográfico: everton ballardin

(2006); da Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil (1999, 2005 e 2011); e da 8ª Bienal de Istambul, Turquia (2003). Exposições coletivas de que participou recentemente incluem: Prospect 3: Notes for now (New Orleans, 2014); Cruzamentos: Contemporary Art in Brazil (Wexner Center for the Arts, Columbus, EUA, 2014); 30 x Bienal (Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2013); Sense of Place (Pier 24, San Francisco, EUA, 2013); Travessias 2 (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); Um outro lugar (Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2011); When Lives Become Form (Yerba Buena Center for Arts, San Francisco, EUA, 2009; Contemporary Art Museum, Tóquio, Japão, 2008). Suas mais recentes mostras individuais são: Mañana, montaña, ciudad y Brotaciones (Flora ars + natura, Bogotá, Colômbia, 2014); Materiais de construção (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2012); Cromoteísmo (Capela do Morumbi, São Paulo, Brasil, 2012); Matemática espontânea (SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil, 2011); e Casa acesa (La Casa Encendida, Madri, Espanha, 2008).